



Charles Collyns, Diretor do IEO

## O novo diretor do IEO

Charles Collyns assumiu a direção do IEO em fevereiro de 2017. Antes, foi Diretor Geral e Economista-Chefe do Instituto de Finanças Internacionais e Secretário Assistente para Finanças Internacionais no Departamento do Tesouro dos EUA. No FMI, ocupou os cargos de Subdiretor do Departamento de Estudos e Subdiretor do Departamento do Hemisfério Ocidental, entre outros. Graduou-se na Universidade de Cambridge e doutorou-se em economia pela Universidade de Oxford.

## Nossa visão

Nos seus 16 anos, o IEO construiu uma merecida reputação de avaliações independentes e de alta qualidade das políticas e atividades do Fundo. Nas conversas com interessados — membros da Diretoria Executiva, autoridades nacionais, sociedade civil — vejo que o IEO se estabeleceu firmemente como parte crucial da estrutura de governança do FMI destinada a reforçar a prestação de contas, o aprendizado e a credibilidade externa.

Como diretor, quero preservar e ampliar o sólido histórico do IEO de excelentes relatórios e maximizar o impacto prático do IEO sobre o trabalho do Fundo. Nossas avaliações contribuíram para mudanças concretas no Fundo, como o aumento da

ênfase no pensamento estratégico e clareza, uma cultura mais forte de autoavaliação e o reforço das normas de governança. Contudo, algumas ações para pôr em prática as recomendações do IEO ficaram inconclusas por muitos anos. Algumas questões identificadas estão enraizadas e não aceitam soluções rápidas, mas acho que os mecanismos de acompanhamento merecem um reforço.

São desafios importantes em um mundo em que o FMI precisa evoluir e adaptar-se sempre. Trabalharei com meus colegas do IEO, com a Diretoria Executiva, a Direção e os técnicos do FMI, com as autoridades nacionais e com uma ampla gama de interessados para atingir esses objetivos.

## O envolvimento do IEO com partes interessadas

O envolvimento é crucial para os objetivos do IEO, pois é uma oportunidade de ouvir as partes que se interessam e são afetadas pelo trabalho do FMI e do IEO. Também é importante para informar sobre as avaliações do IEO e, assim, aumentar seu impacto.

No primeiro mês como Diretor do IEO, Charles Collyns organizou sessões com

OSCs e acadêmicos em Bruxelas e Londres. Por meio de videoconferência, participou também de uma sessão com líderes de uma OSC no Quênia, no fim de março, e organizará uma sessão com OSCs em Washington no contexto das Reuniões Anuais. Ele espera um constante diálogo com OSCs e outras partes.

## A seguir: programa de trabalho do IEO

O IEO está realizando três avaliações. A avaliação sobre o trabalho do FMI na proteção social, a ser concluída em breve, examina como o FMI buscou aumentar a atenção à proteção social em meio ao crescente interesse em prevenir ou aliviar a queda do bem estar entre grupos vulneráveis.

A avaliação sobre o FMI e os Estados frágeis analisa a eficácia da atuação do Fundo em países com ambiente político e de segurança instável, instituições fracas e capacidade política limitada para alcançar a estabilidade macroeconômica.

O IEO acabou de lançar uma avaliação sobre os esforços do FMI para fortalecer a supervisão do setor financeiro desde a crise financeira mundial. O documento temático preliminar da avaliação foi publicado no website do IEO para receber comentários.

O IEO está envolvido em consultas com autoridades nacionais, a Diretoria Executiva, técnicos do FMI e interessados externos sobre possíveis tópicos para futuras avaliações.

## Sobre o IEO

O Gabinete de Avaliação Independente (IEO) foi criado em 2001 para conduzir avaliações independentes e objetivas das políticas e atividades do FMI.

Segundo seus Termos de Referência, o IEO é inteiramente independente da Direção do FMI e, na sua atuação, guarda a devida distância da Diretoria Executiva. A missão do IEO é consolidar a cultura de aprendizado do FMI, fortalecer a credibilidade externa do Fundo e dar respaldo à governança e supervisão da instituição.

## Seguimento de avaliações anteriores do IEO

Nos últimos seis meses, a Diretoria Executiva aprovou planos propostos pela Direção do FMI para implementar recomendações, endossadas pela Diretoria, de duas avaliações do IEO.

- *Nos bastidores com os dados do FMI.* Foi examinada a adequação das políticas e práticas relativas a dados e estatísticas para o cumprimento do mandato do FMI em uma economia mundial em rápida transformação. O plano de implementação aprovado em novembro de 2016 definiu um roteiro para uma estratégia de longo prazo para os dados e estatísticas no FMI e para uma revisão completa da função do Departamento de Estatística.
- *O FMI e as Crises na Grécia, Irlanda e Portugal.* Esta avaliação examinou a supervisão e o envolvimento do FMI com esses países dentro dos programas e recomendou ações para reforçar a governança e a eficácia operacional do FMI. O plano de implementação aprovado em fevereiro trata das ações do FMI na concepção de programas em países de uniões monetárias, a cooperação do FMI com mecanismos de financiamento regionais e os alicerces analíticos da supervisão e da concepção de programas — o que deve ajudar a reduzir os riscos para a governança e reputação do Fundo.

A Diretoria Executiva também aprovou o oitavo relatório de monitoramento periódico, que descreve avanços em muitas áreas para pôr em prática as recomendações do IEO endossadas pela Diretoria Executiva. Destaca também áreas em que a implementação ainda está em curso ou está enfrentando obstáculos.

Podem ser necessários muitos anos de esforços sustentados para resolver

algumas questões que não aceitam soluções rápidas. Porém, é importante que o processo de seguimento seja robusto e preveja um mecanismo eficaz para a Diretoria supervisionar as ações ainda pendentes.

## Retomada avaliações anteriores: supervisão multilateral

Em março de 2017, O IEO atualizou as constatações e conclusões da avaliação de 2006 sobre a supervisão multilateral exercida pelo FMI.

A supervisão multilateral do FMI avalia a evolução econômica e financeira mundial, os elos econômicos entre os países e regiões e as opções de política para lidar com as repercussões em um contexto mundial. A avaliação de 2006 elogiou muitos aspectos do trabalho do FMI nessa área, mas levantou preocupações sobre a falta de uma estratégia global, o que fazia com que o todo fosse menor do que a soma das partes e solapava o progresso com as autoridades.

A atualização constatou que a supervisão multilateral sofreu reformas significativas na última década, pois

a crise financeira mundial catalisou muitas reformas propostas pela avaliação do IEO. O FMI adotou a Decisão de 2012 sobre Supervisão Integrada, lançou novos produtos e atividades que fecharam brechas na análise pré-crise em áreas como vulnerabilidades e repercussões nas economias avançadas e iniciou uma discussão mais estruturada dos riscos macrofinanceiros com o Exercício de Alerta Antecipado. Ao mesmo tempo, a expansão dos produtos de supervisão multilateral levou à sobreposição e a mensagens contraditórias. Nesse contexto, os esforços recentes de consolidação e simplificação são promissores. A atualização da avaliação não examinou o impacto das reformas pós-crise, que exigiria uma nova avaliação completa.

## Sensibilização

### Novembro de 2016

- O IEO fez apresentações na Semana de Avaliação do Banco Africano de Desenvolvimento em Abidjan, Côte d'Ivoire.

### Dezembro de 2016

- O IEO participou das reuniões do Grupo de Cooperação em Avaliações do Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento, em Londres.
- O IEO fez uma apresentação sobre as lições da experiência do FMI em crises recentes, no Banco da

Inglaterra, em Londres.

### Março de 2017

- O IEO fez consultas com membros de organizações da sociedade civil e acadêmicos em Bruxelas e Londres.
- O IEO fez uma apresentação nas reuniões da Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe, em Santiago.

### Abril de 2017

- O IEO está organizando uma sessão com OSCs em Washington, em paralelo às Reuniões de Primavera.



Workshop do IEO sobre a atual avaliação sobre o FMI e a proteção social.